

2023/2024

COMISSÃO DE EXAME INTELECTUAL

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Você recebeu este **CADERNO DE QUESTÕES** e um **CARTÃO DE RESPOSTAS**.
2. Este caderno de questões possui, além das capas externas, 16 (dezesesseis) páginas, das quais 14 (catorze) contêm 40 (quarenta) questões objetivas, cada uma com valor igual a 0,5 (zero vírgula cinco), e 01 (uma) página destinada ao rascunho. Observe que as respostas deverão ser lançadas no cartão de respostas. Respostas lançadas no caderno de questões não serão consideradas para efeito de correção.
3. Para realizar esta prova, você poderá usar lápis (ou lapiseira), caneta azul ou preta, borracha, apontador, par de esquadros, compasso, régua milimetrada e transferidor.
4. A interpretação das questões faz parte da prova, portanto são vedadas perguntas à Comissão de Aplicação e Fiscalização (CAF).
5. Cada questão objetiva admite uma **única** resposta, que deve ser assinalada no cartão de respostas a **caneta**, no **local correspondente ao número da questão**. O assinalamento de duas respostas para a mesma questão implicará a anulação da questão.
6. Siga atentamente as instruções do cartão de respostas para o preenchimento do mesmo. Cuidado para não errar ao preencher o cartão.
7. O tempo total para a execução da prova é limitado a **4 (quatro) horas**.
8. **Não haverá tempo suplementar para o preenchimento do cartão de respostas.**
9. Não é permitido deixar o local de exame antes de transcorrido o prazo de **1 (uma) hora** de execução de prova.
10. Os 03 (três) últimos candidatos a terminarem a prova deverão permanecer em sala para acompanhar a conclusão dos trabalhos da CAF.
11. Leia os enunciados com atenção. Resolva as questões na ordem que mais lhe convier.
12. Não é permitido destacar quaisquer das folhas que compõem este caderno.
13. Aguarde o aviso para iniciar a prova. Ao terminá-la, avise o fiscal e o aguarde no seu lugar.
14. A devolução deste **CADERNO DE QUESTÕES** e do **CARTÃO DE RESPOSTAS** é obrigatória. O não cumprimento dessa exigência eliminará o candidato do concurso de admissão.



CONCURSO DE ADMISSÃO
AO
CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO
PORTUGUÊS



CADERNO DE QUESTÕES

2023/2024

Texto 1

Mia Couto é o pseudônimo de António Emílio Leite, nascido em Moçambique em 1955. Em muitas obras, Mia Couto reinventa a língua portuguesa por meio de um poderoso léxico poético, sob a influência dos falares das várias regiões do País, criando um novo modelo de narrativa africana, imbuído às vezes de uma cosmovisão mítica. Terra Sonâmbula, seu primeiro romance, publicado em 1992, conta as peripécias e proações do menino Muidinga e do velho Tuahir, que, fugindo da guerra civil após a descolonização de Moçambique, acham abrigo em um ônibus abandonado em uma estrada. Muidinga aí encontra os cadernos de Kindzu, cujos relatos estão relacionados ao passado do menino e da vida comunitária de Moçambique. O título da obra faz referência à instabilidade do País e, portanto, à falta de repouso e de paz de uma terra que permanece “sonâmbula”.

O REGRESSO DE MATIMATI

1 Farida me dera um gosto novo de viver. Até ali me distraíra nesse estar contente sem nenhuma felicidade. Depois de Farida me tornei encontrável, em mim visível. Muitas vezes me avisei do perigo desse amor. Nenhum de nós podia esperar muito: como ela, eu era apenas passageiro esquecido da qual viagem. Mas Farida me mandava calar, dedo sorrindo sobre os lábios. Eu temia sua inocência: ela estava desamparada, sem ninguém a quem recorrer. Eu sentia o mesmo, mas de uma outra maneira. Talvez porque não tivesse um filho, não tivesse ninguém. Minha única posse era o medo. Sim, foi para escapar do medo que saíra de minha pequena vila. Porque esse sentimento já totalmente me ocupava: eu passeava com o medo na rua, dormia com o medo em casa. Quem vive no medo precisa um mundo pequeno, um mundo que pode controlar. Nosso mundo, meu e de Farida, tinha agora o tamanho de um navio. Para mim, aquele era apenas um passageiro momento. Para Farida, aquilo era o imutável cumprir de um destino.

Minha companheira comentava quase nada as realidades da vida corrente. Fantasiática, tudo para ela ocorria no além-visto. Só uma vez beliscou o assunto da guerra. Inquiria-me como se habitasse um outro país:

— Essa guerra algum dia há de acabar?

15 Acenei que sim. Mas meu coração se pequenou, constreitolho. Farida queria conhecer mais: saber o motivo da guerra, a razão daquele desfile de infinitos lutos. Lembrei as palavras de Surendra: tinha que haver guerra, tinha que haver morte. E tudo era para quê? Para autorizar o roubo. Porque hoje nenhuma riqueza podia nascer do trabalho. Só o saque dava acesso às propriedades. Era preciso haver morte para que as leis fossem esquecidas. Agora que a desordem era total, tudo estava autorizado. Os culpados seriam sempre os outros.

— Pode acabar no país, Kindzu. Mas para nós, dentro de nós essa guerra nunca mais vai terminar.

20 Farida não voltou a falar da guerra. Parecia não ter força para enfrentar as matanças distantes. Simplesmente parasse aquela discórdia dentro de si, aquela angústia que lhe tirava o sossego. Era só essa pequenina paz que ela sonhava. Quando, por fim, me despedi, ela me pediu:

— Lá, em Matimati, nunca fale de meu nome. Eles me odeiam.

25 Já em meu concho, remando para terra, surgia clara a razão do meu retorno à costa. Eu procurava apagar o fogo que devorava aquela mulher. Nem sequer era generosidade. Precisava salvar Farida porque ela me salvava da miséria de existir pouco. Havia, por fim, um alguém que não estava metido no mesmo lodo em que todos chafundávamos, alguém que mantinha a esperança, louca que fosse. Farida, ao menos, tinha uma ilha com um inviável farol, um barco que viria de lá onde habitam os anjonautas.

Ao avistar a praia de Matimati, comprovei como são nossos olhos que fazem o belo. Meu estado de paixão puxava um novo lustro àquela terra em ruínas. Aquelas visões, dias antes, já tinham estado em meus olhos. Porém, agora tudo me parecia mais cheio de cores, em assembleia de belezas. Desembarquei sem conhecer por onde começar a busca. Desta vez não havia tanta gente na praia. A multidão se tinha dispersado. Seria por consequência da ameaça das autoridades? Fui subindo por um caminhozito descalço, um trilho tão estreito que mesmo duas serpentes não podiam namorar. A vila era menor do que parecia, suas casas estavam mais inteiras que as da minha terra. Havia, no entanto, excessivos refugiados. Dormiam nas ruas, nos passeios. Por todo lado, se viam corpos estendidos, esteirados ao sol.

Eu circulava por ali, divagante, devagaroso. Como começar para chegar ao filho de Farida? Procurar Irmã Lúcia? Não, ela pouco adiantaria. O menino saíra da Missão rumo aos matos. O melhor seria encontrar tia Euzinha, ela saberia das pistas que Gaspar rumara. Mas, Euzinha: onde seria seu atual paradeiro? Estaria entre aqueles deslocados da vila? Ou resistira no campo, na sua casinha-natal? Resolvi não resolver nada, deixar que a resposta acontecesse sozinha. Restava-me um tempo. Farida prometera não abandonar o barco antes que eu trouxesse novidades de seu filho. Mesmo que viesse gente para resgatar o navio, mesmo assim ela aguardaria por mim. Trocamos jura contra jura.

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 103- 105 (texto adaptado).

1ª QUESTÃO

Valor: 0,50

É correto afirmar que o texto 1 - "O regresso de Matimati":

- (A) expressa a ideia de que a guerra enfrentada pelos personagens se deve a disputas de cunho étnico-racial, próprias da região há séculos.
- (B) exprime a tese segundo a qual uma guerra que dura tanto tempo se explica pela possibilidade de extorsão dos bens alheios.
- (C) denuncia o quanto as pessoas são intolerantes umas em relação às outras, apesar da defesa de um discurso antibelicista.
- (D) revela o quanto a guerra está inscrita na própria natureza humana, já que não poderia jamais acabar dentro dos personagens.
- (E) enfatiza o aspecto fundamental de um conflito armado, de desencadear o caos e a destruição como o reverso da ordem e da lei.

2ª QUESTÃO

Valor: 0,50

No texto 1, a linguagem poética e as marcas da oralidade se conjugam, manifestando-se linguisticamente em um traço estilístico marcante na obra do autor, a criação prolífica de neologismos.

Assinale o item que evidencie esse processo de criação de palavras, destacado em negrito:

- (A) "[...] aquilo era o imutável **cumprir** de um destino." (linha 10)
- (B) "Só o **saque** dava acesso às propriedades." (linha 17)
- (C) "Meu estado de paixão puxava um novo **lustro** àquela terra em ruínas." (linhas 29 e 30)
- (D) "Havia, no entanto, **excessivos** refugiados." (linha 35)
- (E) "Por todo lado, se viam corpos estendidos, **esteirados** ao sol." (linhas 35 e 36)

3ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Em relação ao texto 1, considere as seguintes assertivas:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Em “Até ali me distraíra nesse estar contente sem nenhuma felicidade.” (linha 1), os vocábulos em destaque possuem o mesmo número de fonemas. II. Em “Mas Farida me mandava calar, dedo sorrindo sobre os lábios” (linhas 3 e 4), nos vocábulos em destaque há, respectivamente, um encontro consonantal imperfeito e um encontro consonantal perfeito. III. Em “Talvez porque não tivesse um filho, não tivesse ninguém.” (linhas 5 e 6), na palavra destacada há apenas um dígrafo consonantal e um ditongo nasal crescente. <p>Está(ão) correta(s) apenas a(s) assertiva(s):</p> <ol style="list-style-type: none"> (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III. 	
4ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>“Eu sentia o mesmo, mas de uma outra maneira.”(linha 5), os termos destacados do texto 1 estabelecem um par de:</p> <ol style="list-style-type: none"> (A) homônimos. (B) parônimos. (C) heterônimos. (D) sinônimos. (E) antônimos. 	
5ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Identifique a oração ou período do texto 1 no qual predomina o valor dissertativo-argumentativo:</p> <ol style="list-style-type: none"> (A) “Farida queria conhecer mais: saber o motivo da guerra, a razão daquele desfile de infinitos lutos.” (linhas 14 e 15) (B) “[...] tinha que haver guerra, tinha que haver morte. E tudo era para quê? Para autorizar o roubo.” (linhas 15 e 16) (C) “ – Pode acabar no país, Kindzu. Mas para nós, dentro de nós essa guerra nunca mais vai terminar.” (linha 19) (D) “Farida, ao menos, tinha uma ilha com um inviolável farol, um barco que viria de lá onde habitam os anjonautas.” (linhas 27 e 28) (E) “Meu estado de paixão puxava um novo lustro àquela terra em ruínas.” (linhas 29 e 30) 	
6ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Em relação ao fragmento “Meu estado de paixão puxava um novo lustro àquela terra em ruínas.” (texto 1, linhas 29 e 30), a alternativa que melhor explicita a regra para o emprego do acento grave em “àquela” é:</p> <ol style="list-style-type: none"> (A) trata-se de uma locução adverbial feminina. (B) <i>aquela</i> é um pronome pessoal de tratamento que admite artigo definido. (C) é um caso em que o uso do acento indicativo de crase é facultativo. (D) há locuções prepositivas no fragmento. (E) há junção da preposição <i>a</i> com um pronome iniciado com a vogal <i>a</i>. 	

7ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Em “[...] tudo para ela corria no **além-visto**” (linhas 11 e 12), Mia Couto evidencia uma das suas principais características, a criação de novas palavras. De acordo com a gramática normativa, a alternativa em que o emprego do hífen possui a mesma justificativa do vocábulo em destaque “**além-visto**.” é:

- (A) surdo-mudo.
- (B) inter-municipal.
- (C) vice-almirante.
- (D) pseudo-sábio.
- (E) luso-brasileiro.

8ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Segundo os preceitos da gramática normativa relacionados ao correto emprego das vírgulas, considere as seguintes assertivas relacionadas ao texto 1:

- I. Em “Eu sentia o mesmo, mas de uma outra maneira.” (linha 5), a vírgula pode ser retirada sem acarretar prejuízo à norma padrão e às informações originais do período por se tratar do uso facultativo da vírgula.
- II. Em “ – Pode acabar no país, Kindzu.” (linha 19), justifica-se o uso da vírgula por separar facultativamente o termo com a função de vocativo.
- III. Nos excertos “**Já em meu concho**, remando para terra, surgia clara a razão do meu retorno à costa.” (linha 24) e “Aqueles visões, **dias antes**, já tinham estado em meus olhos.” (linha 30) é correto afirmar que os termos destacados possuem a mesma justificativa para o emprego das vírgulas.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

9ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

“Farida queria conhecer mais: saber o motivo da guerra, a razão daquele desfile de infinitos lutos. **Lembrei** as palavras de Surendra: tinha que haver guerra, tinha que haver morte.” (texto 1, linhas 14 a 16)

De acordo com a gramática normativa quanto à regência, a alternativa cuja redação está correta e apresenta o verbo com regência semelhante ao do termo em destaque no excerto acima é:

- (A) Farida lembrou-se das palavras de Surendra sobre a guerra.
- (B) Nunca me esquecerei os lutos infinitos, disse Surendra.
- (C) Farida nunca esqueceu das palavras ditas por Surendra naquela ocasião de guerra.
- (D) Após alguns dias, Surendra não esqueceu os infinitos lutos da guerra.
- (E) Surendra lembrou dos infinitos lutos e dos reais motivos da guerra.

“Fui subindo por um caminhezito descalço, um trilho tão estreito que mesmo duas serpentes não podiam namorar. A vila era menor do que parecia, suas casas estavam mais inteiras que as da minha terra. Havia, no entanto, excessivos refugiados. Dormiam nas ruas, nos passeios.” (linhas 33 a 35)

Em relação ao excerto retirado do texto 1 e de acordo com os preceitos da gramática normativa, é correto afirmar que:

- (A) o vocábulo “descalço” do excerto acima exerce a função de predicativo do objeto.
- (B) no primeiro período do excerto em destaque, o sujeito da oração está indeterminado.
- (C) em “Havia, no entanto, excessivos refugiados”, exerce a função de sujeito da oração o termo “refugiados”.
- (D) no trecho “Fui subindo por um caminhezito descalço, [...]” há um predicado verbo-nominal.
- (E) o sujeito do período: “Dormiam nas ruas, nos passeios.” classifica-se como inexistente.

Texto 2

Carlos Drummond de Andrade foi poeta, contista e cronista da chamada segunda geração do modernismo brasileiro. Os temas das suas obras são variados e profundos, incluindo questões existenciais tais como o amor e o sentido da vida e da morte. O poema “Os ombros suportam o mundo” foi publicado em 1940.

OS OMBROS SUPORTAM O MUNDO

- 1 Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
- 5 E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.
- Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
10 mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.
- Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
15 e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
20 prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Sentimento do mundo**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 51.

11ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Em relação ao texto 2, pode-se afirmar que o poema</p> <p>(A) exprime os sentimentos de uma época de expansão de forças, de realização de pujantes experiências humanas.</p> <p>(B) reivindica o ideal de uma época de expansão de forças, de realização de pujantes experiências humanas.</p> <p>(C) lamenta a perda de uma época de expansão de forças, de realização de pujantes experiências humanas.</p> <p>(D) expressa a impossibilidade de uma época de expansão de forças, de realização de pujantes experiências humanas.</p> <p>(E) denuncia os responsáveis pela perda de uma época de expansão de forças, de realização de pujantes experiências humanas.</p>	
12ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Considere os versos destacados em negrito do texto 2:</p> <p>I. Tempo em que não se diz mais: meu amor. Porque o amor resultou inútil. (linhas 3 e 4)</p> <p>II. “Teus ombros suportam o mundo e ele não pesa mais que a mão de uma criança.” (linhas 14 e 15)</p> <p>III. “As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios provam apenas que a vida prossegue e nem todos se libertaram ainda.” (linhas 16 a 18)</p> <p>Com relação aos versos destacados, a alternativa correta é:</p> <p>(A) No verso destacado no item I, o poeta aponta a falta de amor da humanidade como causa de uma guerra devastadora.</p> <p>(B) No verso destacado no item II, o poeta afirma que o mundo se degradou devido à mesquinharia e violência dos homens.</p> <p>(C) Nos itens I e III, mostra-se a situação de viver em suspenso, somente lutando, enquanto os perigos e os sofrimentos não cessam.</p> <p>(D) No verso destacado no item III, supõe-se que é impossível a emancipação de um estado de sofrimento, conflito e de restrição da existência humana.</p> <p>(E) No item I, II e III, evidencia-se a situação de viver em suspenso, somente sobrevivendo, enquanto os perigos e os sofrimentos não cessam.</p>	
13ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Sabe-se que a estilística é a parte da gramática com a finalidade de promover efeitos expressivos na linguagem criativa, à vista disso, Carlos Drummond de Andrade usufruiu de diversos recursos estilísticos em sua obra: “Os ombros suportam o mundo”. Sendo assim, podemos afirmar que no título do poema referenciado no texto 2 há a presença da figura de linguagem denominada:</p> <p>(A) metonímia</p> <p>(B) eufemismo</p> <p>(C) personificação</p> <p>(D) catacrese</p> <p>(E) metáfora</p>	

14ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Sob a influência de ideias existencialistas, buscando exprimir, no plano linguístico, a ideia do vazio espiritual de uma época em crise, o poeta, no texto 2, utiliza um léxico sugestivo da descrença e desilusão. Assinale o item que ilustra este procedimento estilístico:

- (A) “Tempo de absoluta depuração.” (linha 2)
- (B) “Porque o amor resultou inútil.” (linha 4)
- (C) “mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.” (linha 10)
- (D) “És todo certeza, já não sabes sofrer.” (linha 11)
- (E) “Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?” (linha 13)

15ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

A obra “Os ombros suportam o mundo” integra o livro de poemas Sentimento do mundo, publicado em 1940, escrito por Drummond, um artista atento ao sofrimento humano e às mazelas sociais.

Em relação ao tema abordado no poema, considere as assertivas sobre o texto 2.

- I. A dicotomia entre o indivíduo e a coletividade é representada na obra.
- II. A resignação do poema pode ser observada com o enaltecimento da velhice.
- III. A desesperança do homem frente às adversidades do mundo é evidenciada no verso “Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.” (linha 1).

Está(ão) correta(s) apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

16ª QUESTÃO**Valor: 0,50**

Quanto ao texto 1 e 2 apresentados, considere as seguintes assertivas:

- I. O texto 1 é modernista em razão do uso objetivo e conciso da linguagem, empregando diversos recursos conotativos, sob a influência da prosa neorrealista.
- II. O texto 2 mostra um eu lírico marcado pela interrogação existencial e filosófica sobre as grandes questões de seu tempo, a par de estruturas métricas fundadas na tradição parnasiana.
- III. O texto 1 provém de uma obra pujante ancorada na fábula e no mito moçambicano, transfigurando as realidades traumáticas da guerra por meio do realismo mágico.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

17ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Nos versos "Teus ombros suportam o mundo / e ele não pesa mais que a mão de uma criança"(linhas 14 e 15), a relação que atribui força poética ao fragmento é estabelecida pela contraposição das expressões:</p> <p>(A) "ombros" e "suportam". (B) "mundo" e "pesa". (C) "ombros" e "mão de uma criança". (D) "mundo" e "mão de uma criança". (E) "suportam" e "pesa".</p>	
18ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Em relação ao texto 2, considere as assertivas a seguir:</p> <p>I. Ao realizar uma derivação no vocábulo "inútil" (linha 4) com o acréscimo do sufixo "inho", não ocorrerá modificação do acento prosódico do novo vocábulo em relação à palavra primitiva.</p> <p>II. Em "E as mãos tecem apenas o rude trabalho." (linha 6), o acento gráfico encontrado no vocábulo em destaque justifica-se por acentuar as palavras monossílabas tônicas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de (s).</p> <p>III. O vocábulo destacado em "As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios [...]" (linha 16) pode ser acentuado por se tratar de uma proparoxítone aparente.</p> <p>Está(ão) correta(s) apenas a(s) assertiva(s):</p> <p>(A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.</p>	
19ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Sobre o excerto do texto 2:</p> <p>"Chegou um tempo em que não adianta morrer. Chegou um tempo em que a vida é uma ordem. A vida apenas, sem mistificação." (linhas 21 a 23)</p> <p>O valor semântico do vocábulo sublinhado "mistificação" se aproxima de:</p> <p>(A) atenuação (B) enganação (C) romantização (D) idealização (E) eufemização</p>	

Considere as assertivas relacionadas aos textos 1 e 2:

- I. O texto 2 apresenta a guerra como uma experiência-limite que põe à prova a crença e a descrença do homem.
- II. O texto 1 considera o amor de Kindzu por Farida como um contrapeso salutar à dor e solidão do personagem em um país fraturado pela guerra civil.
- III. O texto 1 e o texto 2 enfatizam a dimensão da força e da resistência dos indivíduos em face de situações desesperadoras e sem saída.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) assertiva(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

PRODUÇÃO DE TEXTO

AS TRÊS LEIS DA ROBÓTICA

1- Um robô não pode ferir um ser humano ou, por omissão, permitir que um ser humano sofra algum mal.

2 - Um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que tais ordens contrariem a Primeira Lei.

3 - Um robô deve proteger sua própria existência, desde que tal proteção não entre em conflito com a Primeira e a Segunda Leis.

(MANUAL DE ROBÓTICA 56ª Edição, 2058 A.D). Isaac Asimov. Eu, Robô. 2ª Edição em português. Agosto de 1969 Tradução de Luiz Horácio da Matta.

“No contexto de defesa, em um campo de batalha, por exemplo, centenas de drones operarão integrados com robôs e máquinas terrestres sob a coordenação de uma mesma unidade de Inteligência Artificial. Sua capacidade de compreensão e reação a repentinas mudanças típicas dos conflitos será de tal monta que tornará as capacidades cognitivas humanas obsoletas nesta esfera.”

MONITOR MERCANTIL. Revolução tecnológica militar e a inteligência artificial. 7/10/2020.

Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/34a85ba7/>.

CHATGPT BATE RECORDE COMO PLATAFORMA COM CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO DA HISTÓRIA...



<https://www.tribunaribeirao.com.br/site/charge-11-de-fevereiro-de-2023/>

“A Inteligência Artificial, em simbiose com os humanos, tem sido utilizada como agente de mediação de conflitos no âmbito da burocracia judiciária. Se faz necessário destacar que a mediação é um método consensual que tem como objetivo solucionar conflitos e despertar no outro alteridade e empatia por meio da facilitação do diálogo entre os envolvidos no conflito (Inteligência Artificial e a resolução de conflitos de relação continuada. Salão do Conhecimento. UNIJUÍ. 2020. Inteligência Artificial: a nova fronteira da Ciência brasileira. Texto modificado.

Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18672/17406>

Inteligência artificial e robótica estão entre os temas mais debatidos atualmente, que tem motivado uma defesa apaixonada ou prognósticos sombrios, enquanto se difunde em vários aspectos da vida social e da economia. Foi até estabelecido um abaixo-assinado cujos signatários, dentre os quais figuram cientistas e especialistas na área, como Elon Musk, exigem que as empresas e organizações estabeleçam uma moratória de seis meses em que não se permita acesso a instrumentos mais poderosos que o ChatGPT4. Tendo em vista esse cenário, utilizando os textos abordados nessa prova, redija um texto dissertativo-argumentativo, respondendo a seguinte questão: **quais os possíveis desdobramentos positivos e negativos da Inteligência Artificial no futuro da humanidade?**

Em sua escrita, atente para as seguintes observações:

1. Considere a norma culta da língua portuguesa. Eventuais equívocos morfosintáticos, erros de regência, concordância, coesão e coerência, bem como desvios da grafia vigente e a não observância das regras de acentuação serão penalizados;
2. O texto deverá ter entre 25 (vinte e cinco) a 30 (trinta) linhas escritas à tinta azul. A produção de texto DEVERÁ ser realizada no CADERNO DE SOLUÇÕES; e
3. Não copie nem faça paráfrases de nenhuma parte dos textos apresentados neste exame, seja da prova de português ou da prova de inglês.



CONCURSO DE ADMISSÃO
AO
CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO
INGLÊS



CADERNO DE QUESTÕES

2023/2024

NAS QUESTÕES DE 21 A 32, ESCOLHA A OPÇÃO QUE COMPLETA O TEXTO 1 CORRETAMENTE.
(VALOR: 0,50 / QUESTÃO)

Text 1

Why we should eat less meat

Eating less meat is good for the planet, good (21) animals, and good for (22) health. It's not all or (23). While adopting a vegan or vegetarian diet is commendable, it (24) not be possible for everyone.

The current demand for animal protein (meat, dairy, and eggs) is unsustainable. It enforces the (25) for intensive farming methods, (26) animals are inhumanely caged in small spaces that restrict their natural behaviours, selectively bred to grow (27) and pumped full of antibiotics unnecessarily.

Of the 70+ billion animals farmed globally (28) year, an estimated 50 billion of them will spend their entire lives on these factory farms where (29) like commodities.

A substantial reduction in animal protein consumption across the globe (30) free up land and other resources, making room for higher welfare, more sustainable production systems, that would benefit both the animals and humans.

Factory farming fuels climate change, pollutes landscapes and waterways, and wastefully uses precious resources. Animal agriculture is estimated to account for nearly 15% of global greenhouse gas emissions, (31) more than all the cars, planes, and other forms of transport put together.

Decreasing the demand for animal products will help conserve water, save vital habitats, reduce greenhouse gas emissions and help conserve our Earth. Industrial animal agriculture is the (32) largest driver of habitat loss and deforestation worldwide.

Adapted from: **World Animal Protection** in: <https://www.worldanimalprotection.ca/news/why-we-should-eat-less-meat> [Accessed on March 06th, 2023].

21ª QUESTÃO	22ª QUESTÃO	23ª QUESTÃO	24ª QUESTÃO
(A) to the (B) at (C) by (D) to (E) for	(A) ours (B) your (C) yours (D) us (E) every	(A) nothing (B) none (C) anything (D) everything (E) never	(A) can (B) ough to (C) should (D) may (E) must
25ª QUESTÃO	26ª QUESTÃO	27ª QUESTÃO	28ª QUESTÃO
(A) apply (B) help (C) need (D) chase (E) rise	(A) where (B) who (C) wherever (D) which (E) whose	(A) down (B) fastly (C) quick (D) brief (E) quickly	(A) all (B) each (C) any (D) at one (E) that
29ª QUESTÃO	30ª QUESTÃO	31ª QUESTÃO	32ª QUESTÃO
(A) they are treated (B) they are treaten (C) they have treated (D) they treat (E) they would be treated	(A) would (B) will going to (C) is going to (D) will be (E) would be	(A) in addition (B) away (C) even (D) by (E) yet	(A) most (B) more (C) big (D) single (E) best

The climate is changing — the thing is, it isn't just due to humans

By Tonya T. Neaves

1 Natural forces beyond human control are also gradually affecting our climate. These geophysical forces are vital to understanding global warming. Man is indeed responsible for a large portion — possibly even a majority — of global warming. But also in play are complex gravitational interactions, including changes in the Earth's orbit, axial tilt and torque. This fact needs to be included in the public debate. Because these gravitational shifts, occurring over millennia, can influence climate patterns and ultimately lead to noticeable variations in seasons. Interestingly, research suggests climate change can alter the tilt of the Earth, but an unrelated change in tilt can also further change the climate. It is a balance-counterbalance relationship. Changes in seasons can also affect other types of storms, including severe winter snowstorms and tornadoes. The variations in the Earth's orbit are known as the Milankovitch cycles — after the Serbian geophysicist Milutin Milanković, who hypothesized this phenomenon in the 1920s. He discovered that variations in the Earth's path around the Sun, axial tilt and torque could together affect our climate. Even a slight change or orientation in the precession of the Earth's rotating body can cause a wobbling effect shifting torque in different areas since the planet is not a perfect sphere to some people's surprise. Now would seem a particularly apt time to act. The 2017 Atlantic hurricane season was an intense, record-setting period. With several landfall hurricanes barreling their way through the Caribbean and Gulf of Mexico, devastating parts of the Leeward Islands and United States. Still, even President Donald J. Trump has implied the whole of idea climate change may just be a hoax. Most Republicans seem to agree that it is not a serious problem. Meanwhile, while some Democrats have tried to use the frequency and intensity of storms in the hopes of highlighting the climate change conversation, even this effort has seemed muted. The heightened culture of disaster only feeds our attention on political banter and ideological semantics with no room for informed decision-making. Though climate change is inevitable, we also need to have a healthy appreciation of the fact that climate shifts aren't just limited to rapidly changing weather patterns. Turning the corner into unexplored territory is always difficult. By having a broader sense of communal resiliency — social, political and economic standing — we can manage this unavoidable pendulum of climate extremes.

Adapted from: **THINK - Opinion, Analysis, Essays** in: <https://www.nbcnews.com/think/opinion/climate-changing-not-just-because-humans-here-s-why-matters-ncna824271> [Accessed on March 10th, 2023].

33ª QUESTÃO

Valor: 0,50

Choose the **wrong** option according to Text 2:

- (A) Politicians said that climate change may just be fake.
- (B) The variations in the Earth's path might affect our climate.
- (C) Human beings are the only responsible for global warming.
- (D) Global Warming is affecting seasons changes.
- (E) Changing the Earth's climate is inevitable.

34ª QUESTÃO

Valor: 0,50

A **balance - counterbalance** relationship (line 7 - Text 2) refers to:

- (A) Gravitation shifts and human actions.
- (B) Earth's orbit and tilt.
- (C) Earth's torque and human actions.
- (D) Climate changes and Earth's tilt.
- (E) Climate changes and political opinion.

35ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>The “Milankovitch cycles” (line 9 - Text 2) are:</p> <p>(A) A phenomenon observed in Serbia. (B) Tilts in Earth’s geometry. (C) A scientific hypothesis. (D) Natural climate changes. (E) A conspiracy theory.</p>	
36ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Choose the option that best represents the meaning of the underlined word in the sentence below:</p> <p>“Even a slight change or orientation in the precession of the Earth’s rotating body can cause a <u>wobbling</u> effect shifting torque in different areas since the planet is not a perfect sphere to some people’s surprise.” (lines 11 and 12 - Text 2)</p> <p>(A) huge (B) unlike (C) devastating (D) shaking (E) relevant</p>	
37ª QUESTÃO	Valor: 0,50
<p>Based on the tone of Text 2, which of the following options best describes the author’s attitude towards global warming?</p> <p>(A) ironic (B) careless (C) concerned (D) enthusiastic (E) inconsiderate</p>	
<p style="text-align: center;">Text 3</p> <p style="text-align: center;">Climate of conspiracy: A meta-analysis of the consequences of belief in conspiracy theories about climate change</p> <p style="text-align: right;">By Mikey Biddlestone, Flavio Azevedo, Sander van der Linden</p> <p>1 Despite widespread scientific consensus on climate change, conspiracy theories about its causes and consequences are flourishing. In response, psychological research has started to investigate the consequences of espousing conspiracy beliefs about climate change. Although some scholars maintain that the evidence for a causal link between belief in conspiracy theories and behavior remains elusive, others have argued that climate</p> <p>5 change conspiracy theories undermine pro-climate action. Overall, we find clear evidence that climate conspiracy beliefs have moderate-to-large negative correlations with not only acceptance of (climate) science, trust, and pro-environmental concern, but also with behavioural intentions and policy support. Most of these effects were not moderated by design (experimental vs. correlational), political ideology, or prior conspiracy beliefs. After a</p> <p>10 societal outcomes, including lower acceptance of (climate) science, distrust, lower concern for the environment, and also lower intentions to take action and support pro-environmental policies. An important open question concerns the direction of causality. Although it is possible—and perhaps likely—that people who are skeptical of climate change are more likely to endorse conspiracy theories about global warming, we can also expect that people who are exposed to climate change conspiracy theories become more skeptical and are less likely to</p> <p>15 take pro-environmental action. In one of the included experiments, people were less likely to sign a petition to counter climate change following exposure to a conspiracy theory about global warming. At the same time, we note that the number of experiments included in the analysis was unbalanced and relatively low compared to the number of correlational designs, which is likely a reflection of the larger literature: most studies do not provide an experimental test of whether exposure to conspiracy theories causes people to disengage from science and</p>	

20 politics. Interestingly, our moderation analyses generally did not find that the observed effect sizes were impacted
 by study design, with the exception of pro-environmental policy-support. Moreover, although publication bias
 was present in many cases—which is somewhat expected considering our exclusion of the grey literature—the
 bias-corrected meta-analytic effect sizes were similar to those obtained in the main analyses. Nonetheless,
 25 is premature to make any firm conclusions about the overall absence of moderation effects based on study
 design. In fact, it is interesting that in the case of policy support, data from the only experimental study did not
 corroborate the correlational evidence. In all likelihood, both causal pathways are possible and potentially mutually
 reinforcing so that people with skeptical prior attitudes might seek out conspiracy theories about climate change,
 whilst those exposed to conspiracy theories also become more skeptical about the issue. Consistent with long-
 30 standing political polarization on the issue of climate change at both elite and mass publics levels—at least in the
 United States—a large body of work has supported an asymmetrical relationship, such that the endorsement of
 climate change conspiracy theories appears stronger on the political right. Although conservative ideology itself
 had a strong positive meta-analytic correlation with belief in climate conspiracies ($r = 0.45$), it is interesting to
 note that the effect sizes were not reliably moderated by political orientation for any of the outcome measures.
 35 Similarly, we do not find evidence of reliable moderation effects for prior conspiracy beliefs. In addition, contrary
 to evidence which suggests that climate denial is uniquely prevalent in the United States, the effect-sizes were not
 moderated by country in our meta-analysis. However, we note that the overwhelming majority of studies (86%)
 and participants (96%) were US-based.

40 Although some interventions—such as highlighting scientific consensus and psychological inoculation—have
 shown promise in combatting conspiracy beliefs, considering that in many countries almost a third of the popu-
 lation endorses the belief that climate change is hoax, future research should urgently evaluate how to counter
 public belief in climate change conspiracy theories. We note, in many cases, the need to gather more data (from
 non-WEIRD samples), and the presence of publication bias and effect size heterogeneity.

Adapted from: **Climate of conspiracy: A meta-analysis of the consequences of belief in conspiracy theories
 about climate change** in: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352250X22001099> [Accessed on March
 10th, 2023].

38ª QUESTÃO

Valor: 0,50

The word “Although” (line 3 - Text 3) can be replaced without changing the meaning of the sentence by:

- (A) Therefore (B) Moreover (C) Furthermore (D) While (E) In due to

39ª QUESTÃO

Valor: 0,50

According to Text 3, there is **no correlation** between **climate conspiracy theories** and:

- (A) Disbelief in Science (B) Politicians (C) Depressed people (D) Skeptical people (E) Climate denials

40ª QUESTÃO

Valor: 0,50

Which of the following issues is **not** discussed on Texts 2 and 3?

- (A) The way climate changes are affecting our lives.
 (B) How human beings might help the Earth.
 (C) Climate changes may cause damages.
 (D) Politicians' interests influence people's opinions about environment.
 (E) It is essential to spread awareness about climate changes.

